

## Análise das vantagens e desvantagens do uso de medicações naturais

Bruna Abreu Simões Bezerra Cunha<sup>1</sup>; Daniel de Barros Jesus<sup>1</sup>; Jordão Ribeiro Oliveira<sup>1</sup>; Maria Cristina Araújo Estrela<sup>1</sup>; Rebeca Miguel de Oliveira<sup>1</sup>; Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** As plantas são usadas para o tratamento de enfermidades desde as primeiras civilizações. Mas a grande questão é: o uso dessas substâncias naturais para procedimentos de cura é sempre benéfico? A partir desse questionamento, essa mini revisão de literatura tem como objetivo avaliar os riscos e benefícios do uso de medicamentos de origem natural. Os cinco artigos selecionados para uso nessa mini revisão passaram por um processo de seleção, incluindo os ensaios clínicos, publicados em um periódico com qualis A3 ou superior, relacionados ao tema e publicados entre os anos 2016-2020 e excluindo os que não apresentaram uma conclusão da pesquisa e são classificados como revisão de literatura. Os resultados demonstraram que o uso das plantas para o tratamento de doenças é fundamental em muitas sociedades, além de ser parte da sua cultura, porém mostram também que quando esses medicamentos naturais não são utilizados de forma consciente, se tornam extremamente perigosos. Através dos artigos analisados, pode-se concluir que o uso de medicamentos naturais tem diversos benefícios, mas esse uso deve sempre ser acompanhado de um profissional qualificado para que não cause malefícios.

**Palavras-chave:**

Etnofarmacologia.  
Medicina tradicional.  
Etnobotânica.

## INTRODUÇÃO

As plantas foram utilizadas pelos *Homo sapiens* nos últimos 10.000 anos, e foram utilizadas com diversos intuitos: alimentação, corantes, rituais religiosos, festas comemorativas e o uso medicinal ou mágico (que era realizado por pajés ou feiticeiros). Desde então, o uso de plantas foi bastante explorado com a finalidade de curar ou amenizar os sofrimentos das pessoas (VALE, 2002). Com o aumento da aproximação entre animais e humanos e a fixação desses em determinados biomas a necessidade de novas formas de cura para as doenças se tornou necessário, e para isso, criou-se a medicina tradicional (MARTINS et al., 2019).

Entretanto, a medicina científica ocidental foi tomando o espaço da medicina tradicional, impulsionada pela Revolução Industrial e posteriormente pela Segunda Guerra Mundial, que fez com que ocorresse uma grande expansão, consolidando o modelo tecnológico (QUEIROZ, 1986).

Por muito tempo acreditou-se que as plantas medicinais poderiam ser associadas aos medicamentos da medicina moderna sem nenhum risco, no entanto, pesquisas recentes evidenciam que vários fatores externos aos produtos naturais podem gerar resultados diferentes, podendo causar, portanto, risco e diversas reações adversas a quem consome sem o devido acompanhamento (FIRENZUOLI; GORI, 2007; MANSOURABADI et al., 2016).

Sendo assim o presente estudo teve por objetivo avaliar os riscos e benefícios do uso de medicamentos de origem natural por meio de uma mini revisão de literatura.

## METODOLOGIA

O trabalho apresentado é uma mini revisão da literatura, realizado a partir de cinco artigos. Inicialmente foram levantados 12 artigos pelo US National Library of Medicine (PubMed), utilizando-se os seguintes descritores: *ethnopharmacology*, *ethnobotany*, *phytotherapy*, *traditional medicine*, *medicinal plants*. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados foram: ser um ensaio clínico, ser publicado em um periódico com qualis A3 ou superior, ser relacionados ao tema, ser publicado entre os anos 2016-2020. Os critérios de exclusão foram: não chegar a uma conclusão da pesquisa, ser revisão de literatura. Por fim, foram selecionados 5 artigos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

## RESULTADOS

A partir dos artigos (BAHORIK et al., 2018; EID; JARADAT, 2020; MARTINS et al., 2019; RAHMAN et al., 2019; TUGUME; NYAKOOJO, 2019) observou-se que algumas plantas e medicamentos naturais podem apresentar vantagens e/ou desvantagens. A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças é um fato observado desde os períodos mais antigos. Com a aproximação do convívio entre os homens e os animais e a mudança no estilo de vida das pessoas, houve uma maior necessidade de medicamentos, além da sua padronização em aspectos nacional e mundial, formando assim as farma-

copeias (catálogo que contém a receita e a fórmula dos medicamentos). Não obstante, no cotidiano de diversos grupos populacionais a utilização da medicina tradicional, a qual é baseada na cultura, contexto, religião e período histórico de cada comunidade ainda é muito presente, gerando dúvidas se esses grupos estão realmente utilizando as plantas de maneira eficaz, de modo a trazer benefícios no tratamento da enfermidade.

Um ponto em comum entre os artigos selecionados, com exceção do estudo de Bahorik (2018), é a realização desses estudos em populações de regiões remotas, em que há uma dificuldade de acesso a outros tipos de medicação os quais fogem à de farmácias tradicionais.

Numa perspectiva mundial observa-se que em países como Palestina, Paquistão e Uganda há o uso de plantas medicinais, mesmo que não haja uma comprovação científica sobre seus efeitos. Tem-se que o uso de plantas medicinais é algo positivo, desde que haja um devido acompanhamento médico. Temos como exemplo plantas da família Asteraceae, muito utilizadas nas receitas de medicações naturais, que quando utilizadas sem supervisão profissional podem ter um efeito negativo para saúde (RAHMAN et al., 2019; TUGUME; NYAKOOJO, 2019). Ademais, o uso não supervisionado da canela que, quando em quantidade moderada, pode ser benéfico, auxiliando na redução de cólica. Porém, quando em grandes quantidades, torna-se maléfico, e pode na gravidez, induzir o aborto (EID; JARADAT, 2020).

A *Cannabis sativa* apresenta compostos químicos vitais nas atividades biológicas, como a presença de alcaloides, canabinóides, glicosídeos cardíacos, flavonoides, resinas, esteróides, tetra-hidrocanabinol, canabidiol. Que podem ser utilizados em: analgésicos, anti-eméticos, anti-inflamatórios, sedativos, anticonvulsivantes e laxantes, configurando-se como algo que traz benefício ao paciente, nessas circunstâncias (RAHMAN et al., 2019). Entretanto, o uso da cannabis “in natura” piora a evolução do quadro de depressão, e aumenta a chance de desenvolvimento de ideias suicidas, porém, o acompanhamento médico atua neutralizando parcialmente seus efeitos (BAHORIK et al., 2018).

## DISCUSSÃO

É evidente o papel dos produtos naturais, associados à medicina tradicional, no desenvolvimento das farmacopeias e medicamentos por todo mundo. Até os anos de 1990 cerca de 80% dos medicamentos ou possuíam origem ou eram baseados em produtos naturais (HARVEY, 2008). Nesse sentido, observa-se um cenário contraditório, visto que, era de se esperar o aumento das pesquisas relacionadas aos produtos naturais, uma vez que várias culturas utilizam ou já utilizaram de plantas e da medicina tradicional para tratar alguma enfermidade, no entanto, verifica-se o contrário, a diminuição na utilização de produtos naturais nas pesquisas para medicamentos. No que diz respeito às dificuldades de descobertas de medicamentos tendo em base os produtos naturais, têm-se que os principais empecilhos no desenvolvimento foram: a autorização das organizações responsáveis pelo

meio ambiente, os poucos recursos financeiros e financiamentos para as pesquisas e as técnicas ainda não tão avançadas para identificar e separar os componentes ativos (LI; VEDERAS, 2009; MARTINS et al., 2019). Porém, por mais que ainda haja uma deficiência nas técnicas, elas já permitem a elucidação e isolamento de várias estruturas (BOLZANI et al., 2012).

A medicina tradicional, possui um grande papel, ainda hoje, no tratamento de várias enfermidades em várias comunidades e grupos populacionais no mundo. No Brasil, foi criado em 2006 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, responsável por garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Outro exemplo é a utilização de plantas pelo grupo de mulheres grávidas (EID; JARADAT, 2020; JAAFARI et al., 2016). Sabe-se que a teratogênese, ou seja, desenvolvimento de anomalias durante a formação fetal, faz-se presente quando agentes teratogênicos ficam expostos ao feto, entre esses, encontramos medicamentos (talidomida e ácido retinóico), infecções congênitas (sífilis, toxoplasmose e rubéola) e outras drogas (fumo, álcool e cocaína). Dessa forma, torna-se essencial o acompanhamento das ervas e plantas utilizadas, bem como os motivos de uso ou não delas durante o período de gestação e lactação.

A *Senna alexandrina*, de acordo com Eid (2020), é usada como laxante durante a gravidez, contudo, segundo Bolzani (2012), a família de plantas *Senna* tem outros efeitos como analgésico, anti-inflamatório e anti-microbiano, logo, é de fundamental importância pesquisas sobre o tema, além da ação de profissionais de saúde para averiguar e instruir o uso das plantas, reduzindo, assim, a possibilidade de desenvolvimento de má-formação por uso indevido de alguma substância. Além disso, Eid (2020) expôs em seu artigo o valor prejudicial do uso da canela na gravidez, uma vez consumida em forma concentrada. Sob esse prisma, nos idosos, a canela em excesso causa taquicardia, agitação e hipoglicemia, porém seu uso é benéfico em situações de alzheimer, artrite, diabetes e arteriosclerose (ÇOLAK et al., 2018). Ele ainda pontua que grande ingestão de canela não é mencionada durante a anamnese, o que aumenta o risco de overdose e de reações de interações medicamentosas. Dessa forma, verifica-se que o uso de ervas e plantas têm tanto pontos benéficos ao organismo, quanto maléficis.

Os flavonoides podem ser usados no tratamento e cura de diversas doenças. Uma das grandes fontes de flavonoides é em plantas, portanto o uso de chás para o tratamento de doenças como descrito por Rahman (2019) é de fato possível, visto que os flavonoides podem ser usados em cura e tratamento, porém o uso terapêutico dessas substâncias devem ser validados por testes bioquímicos específicos (KUMAR; PANDEY, 2007), o que não se pode observar na realidade de povos distantes e moradores de lugares remotos, como os que foram observados por Rahman (2019), que se utilizam de chás no tratamento de doenças sem se utilizarem de qualquer estudo.

O uso da cannabis de maneira pesada ou problemática apresenta uma relação modesta com a depressão, além disso o início precoce e o uso regular de maconha também apresentam uma relação modesta com um futuro surgimento de depressão (DEGENHARDT; HALL; LYNSKEY, 2003). Dessarte, torna-se preocupante essa afirmação, haja vista que a maconha é a droga mais utilizada entre os jovens de países de alta renda e que atualmente se tornou popular em uma escala global (HALL; DEGENHARDT, 2009).

## CONCLUSÃO

É evidente que se faz indispensável o acompanhamento de um agente de saúde em regiões em que a medicina tradicional prevalece, visto que, vários medicamento apresentam um caráter ambíguo e dependente de fatores externos como idade, sexo, metabolismo, concentração utilizada e tempo de uso, no que diz respeito à associação dos malefícios, benefícios e eficácia do tratamento. Por fim, pôde-se afirmar que embora muito pesquisado, novas pesquisas se fazem necessárias para auxiliar tanto na comprovação do uso das plantas, como para determinar como devem ser utilizadas.

## REFERÊNCIAS

- BAHORIK, A. L. et al. Medical and non-medical marijuana use in depression: Longitudinal associations with suicidal ideation, everyday functioning, and psychiatry service utilization. **Journal of Affective Disorders**, v. 241, p. 8–14, 1 dez. 2018.
- BOLZANI, V. DA S. et al. Natural products from Brazilian biodiversity as a source of new models for medicinal chemistry. **Pure and Applied Chemistry**, v. 84, n. 9, p. 1837–1846, 2012.
- ÇOLAK, Ç. et al. Overdose of Cinnamon Barks Is the Cause of Poisoning in the Geriatric Patient: Case Report. **Journal of US-China Medical Science**, v. 15, n. 1, p. 26–28, 2018.
- DEGENHARDT, L.; HALL, W.; LYNSKEY, M. Exploring the association between cannabis use and depression. **Addiction**, v. 98, n. 11, p. 1493–1504, 2003.
- EID, A. M.; JARADAT, N. Public Knowledge, Attitude, and Practice on Herbal Remedies Used During Pregnancy and Lactation in West Bank Palestine. **Frontiers in Pharmacology**, v. 11, n. February, p. 1–10, 2020.
- FIRENZUOLI, F.; GORI, L. Herbal Medicine Today: Clinical and Research Issues. **eCAM**, v. 4, n. S1, p. 37–40, 2007.
- HALL, W.; DEGENHARDT, L. Adverse health effects of non-medical cannabis use. **The Lancet**, v. 374, n. 9698, p. 1383–1391, 2009.
- HARVEY, A. L. Natural products in drug discovery. **Drug Discovery Today**, v. 13, n. 19–20, p. 894–901, 2008.
- JAAFARI, M. et al. Herbal medicine in pregnancy. **Advanced Herbal Medicine**, p. 54–66, 2016.

- KUMAR, S.; PANDEY, A. K. Flavonoidi. **The Scientific World Journal**, v. 58, n. 4, p. 145–148, 2007.
- LI, J. W. H.; VEDERAS, J. C. Drug discovery and natural products: End of an era or an endless frontier? **Science**, v. 325, n. 5937, p. 161–165, 2009.
- MANSOURABADI, A. et al. The effects of Asian Red Ginseng ethanolic extract on serum concentration of leptin hormone in male wistar rat. **Advanced Herbal Medicine**, v. 2, n. 1, p. 15–20, jun. 2016.
- MARTINS, D. T. DE O. et al. The historical development of pharmacopoeias and the inclusion of exotic herbal drugs with a focus on Europe and Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 240, n. April, p. 111891, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, B. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. [s.l.: s.n.].
- QUEIROZ, M. S. O paradigma mecanicista da medicina ocidental moderna: uma perspectiva antropológica. **Revista de Saude Publica**, v. 20, n. 4, p. 309–317, ago. 1986.
- RAHMAN, I. U. et al. Herbal teas and drinks: Folk medicine of the manoor valley, lesser himalaya, pakistan. **Plants**, v. 8, n. 12, p. 1–18, 2019.
- TUGUME, P.; NYAKOOJO, C. Ethno-pharmacological survey of herbal remedies used in the treatment of paediatric diseases in Buhunga parish, Rukungiri District, Uganda. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019.
- VALE, N. B. A Farmacobotânica, Ainda tem Lugar na Moderna Anestesiologia? \* Is There Still a Place for Pharmacobotany in Modern Anesthesiology? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, p. 368–380, 2002.